

SÁBADO, 26 DE JULHO DE 1913

SEMÁRIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Composto e impresso na Tipografia Artes e Letras

de Antonio Joaquim Machado

479, Rua Fernandes Tomás, 481 — PORTO

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELOS

Director, proprietario e editor

Antonio Ballarín

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

A lição dos factos

E' preciso parar. E' preciso reflectir. A demagogia extrema nunca fundou nada neste mundo. Pode produzir catastrophes. Póde conduzir a uma chacina. Nunca, porém, constituirá qualquer cousa de solido, de bello ou de util.

Uma série de acontecimentos, qual dèles o mais lamentavel, impõe essa reflexão. Não transcorreram em vários anos. Sucederam, póde dizer-se, de mez a mez. Em 27 de abril procurava-se fazer uma revolução sem objectivo sério; no dia 10 de junho perpetrava-se um atentado, a dinamite, contra o cortejo de creanças; agora, simultaneamente se apelava para o atentado e para a insurreição. Tudo uma explosão de furia, de perversidade, de appetite de matança, em que as bombas se fabricam ás centenas, encontrando-se cabazes de explosivos destinados a matar dezesas, centenas de victimas, a fazer ir pelos ares os edificios, a sacrificar inocentes, como e sas pobres creanças em quem não pensam os agitadores, ou antes em quem não podem deixar de pensar, mas cuja vida é para elles, no seu egoismo feroz, deshumano, uma ninharia, uma insignificancia sem a minima espécie de valor. E, todavia, nessas creanças estão as gerações futuras que hipocritamente se afirma pretender remir e salvar!

Não! O que se está passando em Lisboa só pode levantar um brado unanime de horror. E' uma situação parecida com a de Barcelona, ha alguns anos, em que mãos infames depunham bombas pelas ruas, só com o fim de matar os transeuntes desprevenidos. Essa situação cessou com a repressão energica de que foi alvo, e que sobretudo a fortaleceu com o sentimento de reprovação universal que tais monstruosidades sugeriam. Porque não ha ninguem, absolutamente ninguem! seja elle o espirito mais avançado e mais irredutivel com a sociedade actual, que, a não o abandonar a luz da razão, poderá arriscar uma palavra de defeza ou justificação para atentados como os que se estão praticando, neste momento, na capital dum País que se reje por um sistema dentro do qual, sem necessidades de revoluções, e muito menos sombrias vindictas dos atentados, todas as ideias podem e devem evoluir e afirmar-se, com a segurança do seu avanço, dentro das circunstancias que o nosso tempo e o nosso meio lhes proporcionem.

Mas se, nesta explosão de sinistros odios e dementados propositos, se observa o refervêr dessa demagogia extrema que tem perdido e desonrado até as melhores causas, quando porventura as suas paixões as aproveitam como pretexto da sua manifestação, não se nos afigura menos certo que nessa explosão se congregam os descontentamentos e as raivas de todos os que a Republica feriu nos seus illegitimos interesses, ou não satisfizes nas suas ambições desmesuradas. Ha,

nestes factos abominaveis, evidencias de todos os odios que contra a Republica se têm acumulado, e que tanto mais febris se manifestam quanto mais ela vai normalizando a sua existencia, afirmando as suas raizes na consciencia nacional, e assegurando o País um futuro prospero e desassombrado. E á impressão do horror que elles suscitam, succede a impressão da repugnancia e do asco que provocam a hipocrisia e a cobardia daquêles que não se atrevem a tomar a responsabilidade de actos que, se não prepararam ou não instigaram, pelo menos aplaudem e gloriñam no claro júbilo que lhes provoca.

Pois bem, esses todos que aparrêçam! os traidores, os despeitados, os ambiciosos, os aventureiros e os exploradores das aguas turvas. Não ha um monarchico que surja, reivindicando a sua parcêla desta sinistra glória! Ainda nenhum, nos tribunais que os chamam á responsabilidade dos seus crimes, teve a coragem de declarar que conspirou e procurou ferir a Republica. A maior parte nem sequer reivindica as suas convicções monarchicas. Nem o proprio D. João de Almeida, apesar de lhe chamarem doido! Que nos lembre, um só acusado, um antigo policia, teve a coragem de aceitar as suas responsabilidades perante o tribunal que lh'as requeria!

E como elles, nenhum outro elemento dissolvente se atreve a proclamar a auctoria das suas instigações, dos seus propositos subversivos, convertidos ou não em actos. Que idéas são então as desses homens que não determinam nenhum gesto heroico nem nenhuma apologia ardente e convicta?

As esperanças dos miseraveis que procuram derrubar a Republica, perdendo-se embora a independencia da Patria, estão, ao que parece, concentradas em Lisboa. Contam com a demagogia a que aludimos, contam com fraquezas, com traições e com vilanias. Pois enganam-se! Nem em campo, o campo raso das batalhas, conseguirão vencer a Republica, nem nas sombras da noite, com as ciladas, nas surpresas ou os atentados alcançarão o seu fim.

Ao lado da Republica está a Nação com todas as suas forças constituidas; está a opinião pública, estão os verdadeiros republicanos e os verdadeiros patriotas que velam por ella, e que se os gestos anónimos pretenderem ferir-a, também no gesto dos anónimos encontrará a sua fulminante defeza.

E' tempo de parar e reflectir. Os traidores, para que tremam, e os inconscientes, se os ha, para que reconheçam o caminho terrivel que vão trilhando, e que só pode conduzil-os á sua perdição, e nunca á perdição da Republica.

JORNAL DO ACASO

DE SIMÕES DE CASTRO

Edição da casa Magalhães & Moniz, Limitada. — Largo dos Loyos-Porto. A' venda em todas as livrarias.

Respigando... Barcelos Sporting Club

E' MENTIRA!

E' falso, absolutamente falso, que o dr. Cardoso de Albuquerque pensasse em querelar da «Era Nova», como esse jornal insinúa, ainda que sem referir o nome do illustre administrador do concelho.

Prove a afirmação o insigne trapaceiro. E se não se trata daquêle nosso amigo, tenha a coragem de dizer o nome da pessoa a quem se refere.

DEPUTADO

Repetimos: a candidatura do dr. Manuel Monteiro foi aceite, muito livremente, pela commissão municipal republicana, depois de repudiar outras. Tudo o mais são parlapiçes, de quem só disso póde e sabe viver.

O PRETENDENTE

Pois é verdade, apesar de ser inacreditavel: o nome do gazeteiro da «Era Nova» foi proposto á commissão municipal para deputado por este circulo. Quem acredita que o homenzinho foi estranho ao facto?

GOVERNADOR CIVIL

Tomou já posse o novo Governador civil de Braga sr. dr. João Soares, republicano dedicado e dos que mais brilham pelas qualidades de character e intelligencia.

O sr. dr. Cardoso de Albuquerque, digno administrador do concelho, foi ontem áquella cidade apresentar-lhe os seus cumprimentos.

GRALHAS

Parece nos que de duas uma: ou a gente cá do «Radical» tem de se meter a aprender caligrafia, ou os tipógrafos de fazer uma aprendizagem de leitura...

E' um horror, por vêzes, a fórma por que nos aparece o jornal, como succedeu no último numero: com coisas que nem sonhamos escrever, palavras trocadas, com frequência modificando o sentido de nossa intenção. E não falamos já nas insignificantes trocas de letras, posto que muito nos desagradem também.

Promessas de melhora não as fazemos. Nem nos sentimos com autoridade moral para isso... Pois se já mais duma vez as fizemos...

Se ao facto nos referimos, é pela razão única de irmos ao encontro de quaisquer malévolas insidias que elle possa provocar.

CARTA DE ESPOZÉNDE

Iniciamos hoje a publicação de umas cartas da vizinha vila de Espozenda, da pena dum nosso pressado amigo e dedicado republicano, que no «Radical» se propõe tratar assuntos politicos de interesse da sua terra.

Ao leitor, já que o nosso amavel correspondente quer manter-se no obscurantismo dum pseudónimo, devemos dizer que ellas serão as opiniões dum character honesto e devotado amigo da Republica.

A LIÇÃO DOS FACTOS

Inseriu ha dias o nosso coléga lisbonense «A Capital» um artigo assim intitulado, cuja doutrina de tal fórma se ajusta ao nosso pensar que, apesar de isso ir de encontro aos nossos usos, muito gostosamente transcreveremos para o lugar de honra.

Tendo, como projectavamos, de abordar tal assunto debaixo de igual critério e sob a mesma orientação, não o conseguiríamos nunca, é evidente, com o brilho daquela prosa.

Tanto basta a justificar a quebrá da praxe que nos impuzemos.

PROVIDENCIAS

E' já questão velha, que a imprensa local mais duma vez tem tratado.

O Código de Posturas prescreve uma determinada hora para no mercado semanal os revendedores poderem começar a comprar géneros.

Mas não se cumpre tal disposição, resultando que logo no começo da manhã os géneros são açambarcados pelas chamadas *regateiras*, que depois vendem por preços exorbitantes, com manifesto prejuizo da população da vila.

Urge pôr-se cõbro a tal abuso, por meio duma mais atenta fiscalização por parte dos empregados municipais a quem cabe esse encargo.

Sabemos que a autoridade administrativa solicitou já da vereação as suas atenções para o caso, e nós secundamos calorosamente o pedido, esperando o seu breve deferimento, tão justo o achamos.

Miguel Martinho de Faria

SOLICITADOR

Rua D. António Barroso

A sua inauguração revestiu grande brilho

Como no ultimo numero do nosso jornal anunciavamos, realizou-se no domingo passado a solene inauguração do novo gremio desta vila «Barcelos Sporting Club», efectivando-se com muito brilho e entusiasmo o programma estabelecido.

No sábado houve na Gil Vicente a primeira recita de gala, pela Companhia Dramatica Portuguesa, que vinha precedida do melhor renome.

Foi á scena a excelente peça em cinco actos *D. Cesar de Bazan*, que agradou muitissimo.

No domingo, ás seis horas da manhã, a vila foi posta em festa com uma salva de vinte e um tiros e a alvorada feita por todas as ruas da vila pela banda dos Bombeiros Voluntarios desta vila.

Corrida de bicicletas

A's nove horas efectuou-se este interessante exercicio, que despertou muito entusiasmo.

O jury era constituído pelos snrs. Julio Valongo, Humberto Carmona e Antonio Cardoso de Albuquerque.

Inscreveram-se como *fortes* os srs.: Guilherme Marques, José Portugal da Mata, Alberto Cabral Fidalgo e José Tavares da Rocha, do Porto; Pedro Gonçalves Ribeiro, de Barroselas; e João Matos, Alvaro Martins, Celso Santana Pereira Vaz, Emilio Vinagre, Julio Torres e Aurelio Vasconcelos, de Barcelos.

Nesta categoria foram assim distribuidos os premios:

Primeiro—José Portugal da Mata.

Segundo—José Tavares da Rocha.

Terceiro—Julio Torres.

Quarto—Emilio Vinagre.

Quinto—Alberto Cabral Fidalgo.

Para a categoria de *fracos* inscreveram-se os snrs. João Ferreira, Antonio Afonso, Henrique Santana Pereira Vaz, Antonio Rodrigues Torres, Joaquim Oliveira, Alberto Candido Pires Gomes, Manoel Emilio Ribeiro e Antonio Fernandes, de Barcelos; Augusto Matos, de Barcelinhos; e Antonio Guimarães e Clemente da Rocha, do Porto.

Coube o primeiro premio ao sr. Antonio Guimarães, do Porto; o segundo ao sr. Augusto Matos, de Barcelinhos e o terceiro ao sr. Manoel Emilio Ribeiro, desta vila.

No Campo onde se efectuaram as corridas juntou-se enormissimo numero de pessoas que as acompanhavam com muito interesse, manifestando-se por vezes com entusiasticos e calorosos aplausos aos mais felizes corredores.

Tiro aos pombos

O torneio que ás treze horas se realizou no areal do Rio Cavado foi dos mais luzidos numeros do programma, e dos que mais interessaram o meio desportivo.

Sabia-se que estavam inscritos, para a disputa dos premios, os melhores atiradores do nosso concelho e ainda outros de fora, de muita nomeada.

Havia pois uma grande curiosidade em assistir á renhida luta que haveria de travar-se para a conquista dos louros.

Belo espectáculo foi, pois todos os atiradores demonstraram a sua muita pericia, realizando soberbos tiros.

Eram quinze os cavalheiros inscritos: Emiliano Azurar, da Povoá; Avelino Neiva, Jorge Azevedo, Florentino Gajo, Domingos Marco, Miguel Gajo e Carlos Ramos, de Barcelos; Joaquim Correia e Adelino Correia, de Braga; Romão Cassals, Alvaro Cunha, Antonio Seixas, Arnaldo Gonçalves, Cyril Wright e Aurelio Martins, do Porto.

Foram assim distribuídos os prémios: Primeiro—Joaquim Correia, de Braga;

Segundo—Adelino Correia, de Braga;

Terceiro—João Cassals, do Porto; e Quarto—Arnaldo Gonçalves, do Porto.

O júri do torneio, como já no último número dizíamos, era constituído pelos snrs. Carlos Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo, Alípio Passos, Julio Faria, major Cardoso e Joaquim Antonio Pereira.

Juiz do campo foi o sr. tenente Nicolau Joaquim de Barros Bacelar.

Tennis

Das quatro ás seis horas da tarde, na lindíssima cerca do Hospital, houve um interessante jogo de tennis, em que entraram muitos socios do «Sporting Club».

Durante esse espaço de tempo tocou naquele aprazível recinto a nossa banda dos Voluntários, mais uma vez justificando os bons créditos de que goza.

Foot-ball

No vastíssimo Campo da Republica realizou-se seguidamente, isto é cerca das seis horas da tarde, o match de foot-ball entre o 1.º team do *Olimpico Sport Club*, do Porto, e o 1.º team do *Barcelos Sporting Club* capitaneado pelo sr. Eliseu Azevedo e composto por M. Correia (*Goal Keaper*); Eliseu Azevedo (*Back*); Salvador Domenek (*Back*); Rogério Esteves (*Half back*); Emilio Vinagre (*Half back*); Delfim Vinagre (*Half back*); José Terroso, Agostinho de Oliveira, Bazilio de Oliveira, Armindo Miranda e Augusto Fernandes (*Fonzards*).

Ficou vencedor o 1.º team do *Olimpico Sport Club*, do Porto, (5 goals) contra o 1.º team do *Barcelos Sporting Club* (1 goal).

O final das festas

Realizou-se no domingo o segundo espectáculo de gala no Teatro Gil Vicente, pela mesma companhia, assim finalizando as brilhantes festas com que o *Sporting Club* assinalou a sua inauguração e que tão grata impressão deixaram.

Tão auspiciosamente iniciada a nova agremiação barcelense, resta apenas que todos secundem com o seu auxilio os trabalhos e esforços dos seus simpáticos fundadores.

Só assim ela poderá progredir, prosperar e desenvolver-se tanto quanto é necessário para eficazmente desempenhar a utilíssima missão que se impoz.

«Radical», literario

Por absoluta falta de espaço nos vemos forçado a retirar a conclusão da deliciosa novela *A paixão de M.elle Doroté*, que o nosso brilhante colaborador Simões de Castro vem publicando no «Radical».

Mancel Joaquim Moreira

Acompanhado de sua familia, parte na proxima terça-feira para Campinas, estado de S. Paulo (Brasil) este nosso querido amigo e prestantissimo correligionario, atualmente presidente do Centro Republicano Democratico de Barcelos.

E' com extremo pesar que vemos afastar-se do nosso convívio, embora só por dois anos, quem tanta estima e consideração nos captara, pelas suas belas qualidades de caracter e primores de coração.

Os nossos desejos são de que nos volte em breve, e que faça a mais feliz e venturosa viagem.



Carta de Espozende

Espozende, aos 20 do mez de Julho

A gazeta cá da terra, com a sua habitual imparcialidade, não perde o menor ensejo, sempre que este se lhe oferece, de dar o seu golpezinho na republica e em quantos ao regime dedicam um pouco de sincera e desinteressada dedicação.

Espalha infamias, inventa factos, deturpa a verdade pretendendo fazer de todos os seus apaniguados virtuosas creaturas sem mácula, enquanto tenta deprimir aqueles de quem éla se declara inimiga. Ainda bem que todos sabem quem sempre foi, é e ha de ser essa pitoresca folha, noutros tempos independente, depois progressista, mais tarde regeneradora, a seguir republicana democratica (com o que pouco se honraram os democraticos) e atualmente evolucionista,—e os processos de que se serve para ver se consegue desacreditar verdadeiros e lialissimos republicanos. Só o que ninguem sabe, porque não é facil, é a côr e a opinião que ela terá amanhã...

Hoje pelo correio pessôa amiga enviou-me um exemplar dêsse papel. Com uma certa repugnancia, confesso, abri-o e encontrei uma sensacional noticia, em letras gordas, epigrafada *Autoridade condenada*.

Tratava do julgamento do sr. Antonio Martins Mano, ex-regedor das Marinhãs e uma das victimas dêsse famoso Reitor Giesteira, tonsurado que para tranquilidade dêsste concelho e a bem da moralidade ha muito nos deveria ter obsequiado com a sua ausencia.

Dêssa prosa, bem digna de quem a escreveu, recortamos uns pequenos bocados, que mais traduzem o amor á verdade do *Espozendense*, para um a um os irmos apreciando:

«Em Espozende nenhum dos advogados se prestou a defende-lo (ao ex-regedor sr. Martins Mano) tendo accitado essa missão o sr. dr. Cunha Reis, talentoso advogado de Vila do Conde, que *embora desconhecedor do meio e num campo ingrato para a defeza (!)*, por falta de prova, conseguiu mostrar mais uma vez os recursos da sua fluente palavra.»

No meio de tanta infamia e de tanta mentira justo era que, embora por engano, escapasse uma verdade.

Vamos esclarecer:

Tendo sido nomeado defensor officioso do Mano o sr. dr. Eduardo Mota, official do Registo Civil dêsste concelho, êste senhor, depois de haver dito ao Mano que aceitava a defeza, recusou-se, apesar de saber, como o sabe toda a gente, que o Mano era vitima de mais uma vingança do celebrado Reitor das Marinhãs que o odeia tenazmente por êle o estorvar nos seus manejos reacionarios. Mas o sr. dr. Mota e só o sr. dr. Mota se recusou, porque a nenhum outro advogado de Espozende o Mano falou para o ir defender, porque, se o tivesse feito, facilmente encontraria quem fosse seu patrono e até gratuitamente.

Tenha o *Espozendense* a certeza disso, embora lhe custe.

Em falta dêssa recusa do sr. dr. Mota, o Mano dirigiu-se a Vila do Conde e convidou o talentoso advogado dr. Manoel da Cunha Reis, que, *embora desconhecedor do meio e num campo ingrato para a defeza*, soube num tão energico como bem burilado discurso mostrar de quanto ódio, de quanta maldade e de quanta lama é formada a alma dêsse velho cacique, dêsse aferrado reacionario que, como muito bem disse o distinto advogado, tem levado até a desonra a muitas familias. *Apesar de desconhecedor do meio*, soube bem pesar a consciencia das testemunhas de acusação e mostrar de que quilate é o seu caracter, provando como êsse venerando pastor de almas as domina.

Mas... deixemos essa creatura, de quem o *Espozendense*, depois de haver dito o que de pior se pôde dizer dum homem, se arvorou em defensor; e, continuemos a análise a esse punhado de mentiras com que o *Espozendense* pretende amesquinhar aqueles que lhe não são affectos:

«O Meritissimo Juiz, porém... condenou o celebre em um mez de cadeia e quatro de multa...»

«A sentença foi bem recebida e aplaudida por toda a gente sensata do concelho.»

Só faltava esta!

Só nos faltava que o *Espozendense* revogasse sentenças ou as alterasse a seu belo prazer!...

Não... O Mano não foi condenado em cadeia, como tanto ambicionava a talassaria. O Mano foi condenado em quatro mezes de multa.

O *Espozendense* falta, como costuma, á verdade, quando diz que a sentença foi bem recebida e aplaudida.

Não foi. Afirmamo-lo nós, com o testemunho de toda a gente digna.

A sentença foi justa, porque foi baseada nos principios de direito, por virtude da acusação cerrada que fizeram as testemunhas; mas foi recebida com desgosto pelos republicanos, por aqueles que a Republica encontrou no seu posto ao ser proclamada, por aqueles que a ela aderiram lealmente... e ainda por quantos conhecem o Reitor das Marinhãs e sabem como êle procura vingar-se dos seus inimigos. Esses sabem todos muito bem que este processo é uma vingança exercida sobre o Mano, por ele, quando regedor, ter tido o arrojo de participar em juizo que o tonsurado Giesteira fizera a visita pascal de noite, contra o expresso na lei.

E termino esta porque, decididamente, não pode ser tudo duma vez.

Até á semana pois.

Zoc.

NOVO DICCIONARIO POTUGUES

Por J. A. Dias Pereira e José Pestana

Revisto e prefaciado pelo distinto professor do liceu sr. Jaime de Vasconcelos.

Editores: Costa & Carvalho — Porto

Assina-se em todas as livrarias.

A carestia do milho

Providencias da autoridade administrativa

O nosso illustre amigo e digno administrador do concelho sr. dr. Cardoso de Albuquerque, como entre nós se vá accentuando, da mesma forma por que está succedendo em todo o paiz, um injustificado agravamento do preço do milho indigena, acaba de mandar afixar um edital nos lugares públicos em que muito louvavelmente se manifesta na disposição de obstar a semelhante mal.

Tão grave é o caso que á digna autoridade não podemos senão dispensar os maiores louvores por todas as providencias que adopte em beneficio da má situação dos pobres.

O documento a que aludimos é do seguinte teor:

«Atendendo á carestia do milho indigena, que entre nós se vá observando, venho, por este meio, pedir aos senhores proprietarios, em geral, que procurem favorecer as classes trabalhadoras, vendendo-lh'o de preferencia, evitando, as-

sim, que esse precioso cereal deixe de abastecer o mercado para se acumular nos armazens de negociantes que, cegos pelo lucro, nem sempre pensam no bem-estar do Povo, nem tampouco nas penas a que estão sujeitos pelo disposto no Artigo 276.º e § unico do Código Penal.

Quer aos senhores proprietarios, quer aos senhores negociantes, rogo que reflectam não só nas dificuldades que podem crear á autoridade—a quem no regimen democratico em que felizmente vivemos, cumpre velar pelo bem do Povo, poupando-o a descabidas especulações, e pelo cumprimento das leis, sendo do meu especial agrado dar execução ás que mais directamente interessam ás classes necessitadas—mas tambem no acto de altruismo que praticarão, contribuindo, quanto possam, para que neste fertil concelho não se cheguem a sentir os horrores da fome.»

CONVITE

A Comissão Parochial Republicana da villa de Barcellos, convida os cidadãos republicanos que saibam ler e escrever e residam na mesma villa ha mais de 6 mezes, a inscreverem-se no recenseamento eleitoral até o dia 2 d'agosto proximo, podendo dirigir-se, para quaesquer esclarecimentos que necessitem, á mesma Comissão, das 20 ás 23 horas de todos os dias, no edificio em que está installado o Centro Republicano Democratico, á rua Barjona de Freitas.

Barcellos, 18 de julho de 1913.

O Presidente,

Secundino Pereira Esteves.

CONVITE

A Comissão Municipal Republicana do concelho de Barcellos, convida os cidadãos republicanos que saibam ler e escrever, e residam n'este concelho ha mais de 6 mezes, a inscreverem-se no recenseamento eleitoral até o dia 2 d'agosto proximo, podendo dirigir-se, para quaesquer esclarecimentos que necessitem, á mesma Comissão, das 20 ás 23 horas de todos os dias, no edificio em que está installado o Centro Republicano Democratico, á rua Barjona de Freitas.

Barcellos, 18 de julho de 1913.

O Presidente,

João Cardoso de Albuquerque.

Noticias Militares

Instrução do Batalhão

Teem continuado, nas proximidades da Carreira de Tiro de Gamil, as lições de Fortificações improvisadas e serviço de campanha. O aproveitamento dos terrenos proximos da carreira obedecem á ideia de aproveitar o respectivo quartel para as lições theoricas durante as horas de grande calor, sem escusadas marchas e consequente perda de tempo, sendo portanto o criterio do comandante da actual Escola de recrutas, digno de todo o aplauso.

Instrução Militar Preparatoria

Encerra-se amanhã o presente ano escolar e por ordem superior não são marcadas faltas.

O tempo da lição é aproveitado para se fazer uma breve alocação aos mancêbos, que em seguida em forma e armados prestarão no quartel as honras militares á Bandeira Nacional.

Faz a alocação o tenente sr. Bacelar.

Seguidamente o ex.ºº comandante militar, a convite do Director da Instrução, entrega ao aluno n.º 100, que obtve no tiro de preparação a maior percentagem de pontos, uma pequena medalha de prata, pendente de uma fita com as côres nacionaes, Premio de Tiro & Escola deste ano.

Esta modesta cerimonia encerra o ano escolar; devem honrar o acto com a sua presença o administrador do concelho, representante da auctoridade civil e o presidente do municipio na sua qualidade de representante do povo do concelho de Barcelos.

BARCELOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Fazem anos:

Dia 27 — o sr. Armindo Miranda.
Dia 29 — a sr.^a D. Maria Eduarda Alvares Pereira e Lima.

Estiveram:

Em Braga — os srs. Domingos Pereira Esteves e Domingos Carvalho.
Nas Pedras Salgadas — o sr. Joaquim Vinagre.
Em Viana do Castelo — o sr. Julio Cesar de Lima.
No Gerez — o sr. António de Almeida Azevedo.

Regressaram:

A Lisboa — os srs. drs. Manuel e Rui Pais de Vilas-Bôas.
A Barcelos — o sr. tenente-coronel Domingos Beleza.

Enfermos:

Tem estado incomodado de saúde o nosso amigo sr. Adelino de Barros, aspirante da repartição de finanças deste concelho.
— Esteve incomodado na passada semana, achando-se já restabelecido, o sr. dr. Augusto Monteiro.
— Na praia da Povoia de Varzim, onde se acha a veranejar, tem passado incomodado de saúde o sr. dr. José Gomes de Matos Graça.

Pequenas notas:

Vimos ha dias nesta vila, acompanhada de sua prima a sr.^a D. Maria do Carmo Mascarenhas, a gentilissima e muito prendada filha do sr. dr. José Bernardino Gouveia, sr.^a D. Maria Candida da Cunha Soto Maior de Abreu Gouveia, da casa de Belinho, Espozende.
— Do Gerez, regressou á sua quinta de Pedrafurada o nosso respeitavel amigo sr. dr. Joaquim Alvares da Silva.
— Tivemos o prazer de abraçar, nesta vila, o nosso amigo Abel Pêgo Vieira Fiuza, que na próxima quarta-feira parte para Liege (França), onde vai continuar o seu curso de engenharia.
— Esteve na Serra da Estrela, acompanhado de seu irmão o tenente sr. Fernando Cardoso, o nosso bom amigo sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, escrivão de direito nesta comarca.
— Estiveram domingo em Barcelos os nossos amigos srs. Domingos Gavieiro e Manuel Carmêna Gonçalves.

Camara Municipal

Sessão de 14 de Julho

Presidencia do sr. dr. Miguel Fonseca. Estão presentes os vereadores srs. Julio de Andrade Faria, José Vieira Veloso e Antonio Alves Pereira, e assiste o digno administrador substituto sr. Antonio de Sousa Machado.

Estradas de Cristelo

Foi lido um officio da Comissão Paroquial de Cristelo pedindo o auxilio da Camara para a construção de duas estradas na freguezia.
Deliberou-se destinar a essa obra toda a contribuição geral do trabalho das freguezias de Cristelo e Paradela na parte do ramal que vai ligar com esta freguezia; ceder cantoneiros municipais; e tomar na devida consideração o pedido de auxilio pecuniário para ser atendido quando o permita o cofre municipal.

Caça

A Camara resolveu tornar publica, por meio de editais, a nova lei da caça, publicada no «Diário do Governo» de 9 de Julho.
E despachou os seguintes

Requerimentos

De Joaquim José Gonçalves Chaves, de Vila Cova — informe comissão paroquial.
De Julio Gomes Pereira, de Chavão — deferido.
De José da Costa, de Sequiade — idem.

OS MORTOS

Em Manaus, para onde, ha tempos, havia ido dedicar-se á carreira commercial, faleceu o sr. Candido Pacheco Cardoso, da freguezia de Meixomil, deste concelho.

Um excelente rapaz, ainda muito novo, possuidor das melhores qualidades e trabalhador infatigavel, tinha diante de si um belo futuro.

Aos enlutados, e especialmente a seu estremo irmão, o nosso bom amigo João Pacheco Leite, apresentamos as nossas sinceras condolencias.

— No dia 21 finou-se nesta vila, na idade de 1 mez, uma filhinha do sr. Mateus Lopes dos Santos, proprietario do Foto-Iris.

Dr. Antonio Baltazar

Esteve uns dias no Gerez o nosso estimado amigo e querido companheiro de redacção, dr. Antonio Baltazar.

Lei da caça

A eleição da comissão venatória a que se refere a nova lei da caça, por falta de numero de eleitores não pôde realizar-se domingo ultimo, devendo effectuar-se amanhã, pelas 10 horas, no Salão da Camara Municipal.

Exames

Fez em Lisboa no dia 19 exame da 18.^a cadeira, medicina legal, o intelligente quintanista de direito sr. dr. Manuel Batista Lima Torres, nosso estimado amigo e distincto colaborador do Radical.

— Concluiu na Universidade de Coimbra o primeiro ano de medicina o nosso bom amigo e intelligente academico sr. Francisco Torres.

Comissão paroquial de Lijó

Tendo sido dissolvida a comissão administrativa paroquial da freguezia de Lijó, deste concelho, por alvará do chefe do districto foi nomeada nova comissão assim constituída:

Augusto Duarte Pereira, Antonio Gonçalves Dias Barboza, Antonio da Costa Duarte, Joaquim José Barboza e Antonio Maciel de Miranda e para substitutos:

Jacinto Pereira de Brito, Julio Pereira de Sousa, João Felgueiras Leão, José Arantes e José Machado Duarte.

Exames de 1.º grau

Proseguiram sexta-feira no salão da «Liga Barcelense de Instrução e Educação», os exames de instrução primaria 1.º grau, dos alunos das escolas do concelho.

O resultado desse dia foi o seguinte: Aprovada com a classificação de optimo — Delfina de Campos Garcia.

Aprovados com a classificação de bom — José Manoel Lopes da Silva, Miguel Ferreira da Silva, Arnaldo Bezerra de Azevedo e Olimpia Ferreira da Silva.

Aprovados com a classificação de suficientes — Manoel Joaquim de Araujo e José Maria Dourado.

Dia 22 — Aprovados com a classificação de optimo — Manoel Fernandes Pedrosa e Antonio Luiz Pereira da Cunha.

Aprovados com a classificação de bom — Antonio Moreira Barros, Delfim José d'Oliveira, José Pereira Fonseca, Manoel Luiz da Silva Cunha, Joaquim José Simões Luzia e Joaquim José de Oliveira.

Aprovados com a classificação de suficientes — Domingos Rodrigues Pinheiro, Guilherme Lopes, Adelino José de Faria, João Gomes Veiga, Clemente Pereira da Silva e João Figueiredo de Faria.

Dia 23 — Aprovados com a classificação de optimo — Antonio José de Faria e Carlos Eduardo Machado Paes.

Aprovados com a classificação de bom — Antonio Fernandes Carpinteiro, Antonio Joaquim de Figueiredo, Antonio José de Miranda, Domingos Francisco da Torre e Joaquim Coelho.

Aprovados com a classificação de suficientes — Bernardino de Almeida, Bernardino da Costa, Jorge Figueiras, João Felix Machado, José de Araujo e Ilidio Esteves da Costa.

Eleição

Realizou-se quarta-feira ultima, conforme estava anunciado, a eleição da mesa da confraria do Bom Jesus da Cruz.

Foram apresentadas duas listas obtendo maior numero de votos a composta dos seguintes snrs.:

Provedor — Antonio Albino Marques de Azevedo.

Secretario — Augusto Candido Lopes Vieira.

Mezarios — Adolfo José Pereira Cibrão, Agostinho José Moreira, Antonio da Costa Martins, Antonio Ferreira de Andrade, Bento José de Sousa e Silva, Francisco Machado Carmona e Manoel Ramos de Paula.

Regulamento disciplinar dos funcionarios civis, anotado

Editados pela Procuradoria Internacional, instalada na rua Augusta, 441, 1.º Lisboa, acabamos de receber dois exemplares do Regulamento disciplinar dos funcionarios civis, anotado com a legislação a que faz referencia.

Este regulamento de grande utilidade a todos os funcionarios, apenas custa um centavo cada exemplar.

A mesma Procuradoria vai publicar outros diplomas, tendo no prélo o decreto de 4 de junho, organisando um quadro privativo de tesoureiros da Fazenda Publica.

Roubo

O sr. administrador do concelho pediu a diversas autoridades a apreensão e captura do portador de 2 pares de brincos á rainha, 1 cordão com um crucifixo, outro com um coração lavrado, outro com um coração liso, e outro com uma cruz e uma argola, objectos estes que foram furtados ao sr. Julio José Pereira, da freguezia de Mandim.

Notas de 20 mil reis

Foi prorogado para 20 de agosto proximo o praso para troca das notas de vinte mil reis.

Farmácias

Estão de serviço ao publico amanhã, as seguintes farmácias:

Em Barcelos — Carlos Vieira Ramos e Vale, filho.

Em Barcelinhos — Plácido Lamela.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do sexto officio, Baltazar, nos autos d'inventario de menores a que se procede por falecimento de Joaquim Coutinho do Vale, morador que foi na freguezia de Aborim, desta comarca, nos quaes é inventariante e cabeça de casal a sua viuva Maria de Souza, moradora na mesma freguezia, correm editos de trinta dias citando José Coutinho do Vale, solteiro, de vinte e trez anos de idade, pouco mais ou menos, ausente nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado e filho do inventariado, assistir a todos os termos até final do inventario a que se alude, dedusindo nele os seus direitos, fazendo-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos, 19 de Julho de 1913.

Verifiquei.

O Juis de direito,

Arriscado de Lacerda.

O Escrivão

José Claudio Pereira Baltasar

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do sexto officio, Baltazar, nos autos de inventario orfanologico instaurado por falecimento

de Teresa Ferreira da Silva Vilas Boas, viuva de Manoel Correia da Silva, moradora que foi na freguesia de Minhotaes, desta comarca, nos quaes figura como inventariante e cabeça de casal o filho Joaquim Correia da Silva, morador na mesma freguesia, correm editos de trinta dias citando João Correia da Silva (filho da inventariada) casado com Ana da Fonseca, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado descrito no mesmo iuventario, assistir a todos os termos até final, dedusindo seus direitos, fazendo-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos, 22 de Julho de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda

O Escrivão,

José Claudio Pereira Baltasar.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos, cartorio do escrivão do terceiro officio, Dr. Porfirio da Silva, e nos autos de inventario a que orfanologicamente se procede por falecimento de Joaquina Rosa, viuva, moradora que foi na freguesia de Remelhe, desta comarca, no qual figura como inventariante e cabeça de casal, o filho Manoel José Simões, morador na mesma freguesia, — correm editos de trinta dias citando o interessado Antonio José Simões, solteiro, maior, ausente em parte incerta para os Estados Unidos do Brazil, para em tal qualidade, assistir a todos os termos até final do inventario a que se alude dedusindo nele os seus direitos, fazendo-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos, 14 de Julho de 1913.

Verifiquei.

O Juis de Direito,

Arriscado de Lacerda

O Escrivão do processo, e do 3.º officio deste juizo,

Porfirio Antonio da Silva.

CONSULTORIO DENTARIO

— DE —

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico pela Escola Médico-Cirurgica do Porto

Campo de S. José, 95

Tratamento das doenças da boca e dos dentes. Dentes artificiaes desde um até dentaduras completas.

Consultas das 10 ás 17 horas

A LUZ "IDEAL,"

é a melhor de todas
até hoje conhecidas

**A mais brilhante, a mais clara, a mais
bela, a mais higiénica e a mais barata.**

SEM CHEIRO E SEM FUMO

**E' o sistema mais aperfeiçoado de
luz por gazolina e pressão de ar.**

Exclusivo para Portugal e colónias

"CASA IDEAL," de Eliseu Azevedo **BARCELOS**

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns.
Casa editora da nova coleção de postaes de Barcelos.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Pova. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo ne cessa um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agra davel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de effectos seguros.

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo. receitas a toda a hora do dia e da noite.

COMPANHIA DE SEGUROS
FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.^{mo} Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO

CASA IDEAL

De **Elyseu Azevedo**

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta.
Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida.
Grande deposito de bicycletas e motocycletas.
Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia.
Sortido completo em accessorios para bicycletas.
Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação.
Machinas de escrevêr.
Gramophones **Odeon** e sempre discos novos.
Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

ALIANÇA MADEIRENSE
COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social s. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efêua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 63

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaricos, para construcções de *chalets*, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas *Moura*. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicycletas para venda e aluguer.

Ninjem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.